

Educação Florestal e Educomunicação

O módulo Educação Florestal & Educomunicação surge como parte do Programa de Educação Florestal, visando o estabelecimento de ecossistemas comunicacionais dentro do método de educomunicação socioambiental.

Baseado no princípio da gestão participativa visa concorrer para a abertura de canais de comunicação, constituição da participação, reflexão e consciência crítica, no incurso da construção do poder e do controle social. A partir da formação de núcleos de comunicação, as ações derivadas do processo dialógico e reflexivo a respeito de questões socioambientais incorrem na exposição em meios de comunicação dos produtos sociais obtidos através de recursos comunicacionais (produção de vídeos, elaboração de jornais, criação de peças teatrais, etc.).

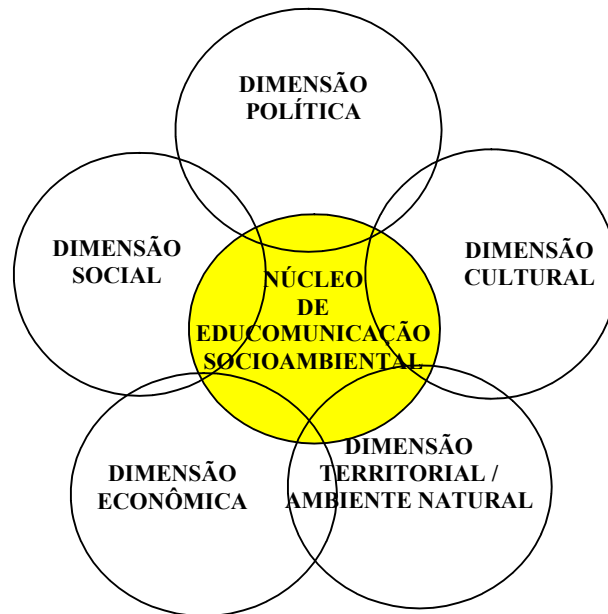
Possuindo como objetivo subsidiar a formação de ecossistemas comunicacionais ambientais e a conservação/recuperação das florestas, entre a população inserida nos diversos biomas do Estado. Valorizar os processos culturais como aglutinadores das relações das comunidades entre si e com o seu ambiente, reafirmando símbolos significativos de sua identidade.

Este módulo foi implantado no período de 6 a 10 de junho de 2009 nos municípios que já estão na fase de implementação do Projetor Multiplicador e que receberam os módulos básicos do PEF em 2008. São eles: Barra do Rocha, Itagi, Maracás, Lafaiete Coutinho e Jaguaquara.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O método escolhido é o da educomunicação o qual se baseia, neste contexto, na educação florestal pela comunicação. Ele se dá pela formação dos chamados ecossistemas comunicacionais, de onde a comunicação das informações é gerida pelo núcleo de educomunicação ambiental – aglutinador de informações advindas das diversas realidades socioambientais locais que, para fins de organização, são divididas em dimensões especificadas abaixo.

Formação de ecossistemas comunicacionais



Formação do Núcleo Aglutinador – núcleo de comunicação socioambiental

Integrantes: Público integrante do PEF que serão os interlocutores com os representantes de estratos sociais que estejam ligados a um nível de dimensão comunitária. Cada membro do núcleo representa outros núcleos maiores.

Diretrizes estratégicas do grupo aglutinador: mapeamento de interesses e potencialidades das comunidades; preparação do Plano de Ação – identificação das representações de acordo com a interação com os níveis de controle / discussão dos temas prioritários para a comunidade, buscando encaminhar soluções de consenso; definição democrática dos Projetos de Educomunicação (os projetos de Educomunicação poderão estar independentes do Projeto Multiplicador ou, de preferência, fazer uma interface com o mesmo).

Dimensões contempladas na formação dos ecossistemas comunicacionais:

A) Dimensão Territorial e do Ambiente Natural – território em que as comunidades estão inseridas e os elementos do meio ambiente natural a ele agregados.

Aspectos considerados: territórios tradicionais (espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária); assentamentos; territórios potenciais a se tornarem UCs; questões ambientais; gestão das águas, do solo, dos recursos florestais, das florestas; legalização de terras.

Estrato da população: população do município – zona urbana e rural, integrantes de comunidades tradicionais, integrantes do MST.

B) Dimensão Cultural – identidade da comunidade manifestada em elementos de sua cultura material e imaterial.

Aspectos considerados: nível de sentimento de pertencimento, valoração da regionalização, manutenção de memórias, identidade cultural, sistemas de crenças e valores, comportamentos em relação ao meio ambiente, manifestações populares, elementos das manifestações populares, folclore, manifestações artísticas, ritos, mitos, simbologia, etnicidade, etnoecologia.

Estrato da população: Integrantes de grupos artísticos, artistas, contadores, cantadores, líderes espiritualistas, folcloristas, repentistas, outros.

C) Dimensão Política – orientações e utilização do poder por parte da sociedade em relação aos assuntos e problemas do seu interesse.

Aspectos considerados: controle social, políticas públicas, defesa de interesses comunitários, relações de poder, empoderamento comunitário, consciência de direitos e deveres, conhecimento da legislação e dos instrumentos de intervenção,

Estrato da população: Conselheiros, líderes sindicais, líderes comunitários, representantes de organizações e associações locais, integrantes de Comitês, Comissões, movimentos sociais, Conselhos.

D) Dimensão Econômica – forma de utilização de recursos em relação às necessidades a satisfazer; modo de valoração e definição de desenvolvimento e qualidade de vida.

Aspectos considerados/Estrato da população: economia solidária, cooperativismo, bancos comunitários do desenvolvimento, associativismo, economia popular solidária, economia alternativa, moeda, economia sustentável – circular, não degradante, soluções econômicas endógenas e alternativas: agricultores, pequenos produtores rurais, artesãos, marisqueiras, catadores, pequenos empresários, agricultores familiares, camponeses, agroextrativistas, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, agricultores urbanos, comunidades de terreiros, sertanejos, gerazeiros, quebradeiras de coco, vazanteiros, catingueiros, comunidades de fundo de pastos, seringueiros, brejeiros e ciganos.

Busca de alternativas endógenas e desenvolvimento de tecnologias alternativas – sistemas permaculturais, sistemas agroflorestais, agricultura silvestre, bioconstrução, aproveitamento e tratamento de água, energia limpa – solar, produção de mudas, compostagem, ecovilas, cultura permanente, hortas mandala, sistema aliança social (agroecologia), sistemas

alternativos de saúde (saber popular, plantas medicinais, outros sistemas), alternativas sócio-econômicas – agregação de valor aos produtos locais – arte: curso e exposição fotográfica, curso e apresentação teatral (teatro mambembe, teatro de bonecos), arte ecológica (pintura - curso de fabricação tintas naturais, escultura natural, instalações sucatas, arte c/ material recolhido de mutirões, etc; curso de pintura em tecido (tintas naturais, estilização c/ temas locais), artesanato e/ou pequenas indústrias potenciais da região.

E) Dimensão Social – organização social e qualidade de vida da população.

Aspectos considerados: questões de gênero, de minorias, questões do idoso, questões dos povos e comunidades tradicionais, questões da infância/juventude (mortalidade infantil), questões das doenças e deficiências mentais, responsabilidade social, acesso aos conhecimentos – educação e práticas de saúde e cura, saúde preventiva, alimentação, saneamento – lixo, esgotos, fossas (fossas secas), educação alternativa e contextualizada – EA formal (metodologias) e saúde (medicina do saber popular).

Estrato da população: Agentes Comunitários de Saúde, professores, educadores, curandeiros, reservatórios dos conhecimentos tradicionais da comunidade.

F) Dimensão de Comunicação – qualidade e aspectos referentes ao nível de troca de informações de dentro para fora, de fora para dentro e dentro da comunidade.

Aspectos considerados: escuta, compilação e divulgação do saber popular, da voz da comunidade, da cultura local, das memórias, cidadania em comunicação, mídia e aspectos da sensibilização ambiental, etc.

Organização: definir o instrumento de escuta e de divulgação. *Definir temas:* folclore, plantas medicinais, solicitações, problemas, experiências humanas. A comunicação perpassa pela escuta de outros níveis de controle. Escuta da percepção pessoal, escuta da percepção local, regional, global, ações, experiências, etc. Democratização da informação e comunicação; Controle sobre propriedade intelectual dos povos tradicionais. *Instrumentos:* rádio, jornal, vídeos, revista, teatro, livros, publicações contos, gravação de músicas, etc. Escuta da comunidade, compilação de dados sobre saberes, estórias, resgate de memórias – trabalhar o sentimento de pertencimento – fortalecimento da identidade, reinvenção da tradição - resgate e formação da identidade, busca de alternativas endógenas. *Ecoturismo* – coleta sementes, esportes radicais, casa cultural (ambiente caracterizado), visitas – pesquisa, educação ambiental, sinalização, material informativo e de divulgação (calendários, manuais, folders, banners). Terapias alternativas; ecopsicologia – imersão na natureza; caminhos espiritualistas - jardins zen, templos meditação, caminhos da paz e do saber (guia c/ saberes populares a serem repassados – espécies nativas, plantas medicinais).

Estrato social: Radialistas, escritores, juristas, etc.

Coleta de material

O material coletado será fruto do processo de educomunicação ambiental e resultado das ações dos participantes em cada ecossistema comunicacional escolhido. Este material tanto servirá para a construção do Kit pedagógico do PEF, como para utilização como recurso nos diversos objetivos determinados pelos componentes do Programa em sua área de atuação.

OFICINAS

Municípios: Lafaiete Coutinho, Itagi, Barra do Rocha, Maracás e Jaguaquara.

Período: de 06 a 11 de julho de 2009

OBJETIVOS

Geral

- Subsidiar a formação de núcleos locais de educomunicação e a conservação/recuperação das florestas, entre a população inserida nos diversos biomas do Estado.

Específicos

- Valorizar os processos culturais como aglutinadores das relações das comunidades entre si e com o seu ambiente, reafirmando símbolos significativos de sua identidade.
- Produção, dentro de um processo criativo, crítico, participativo e democrático de peças de comunicação.
- Exposição em meios de comunicação dos produtos sociais obtidos através de recursos comunicacionais (produção de vídeos, elaboração de folhetos informativos, criação de oficinas, etc.).

METODOLOGIA

- Abertura do trabalho.
- Exercício de respiração/corporal (energização).
- Dinâmica com os instrumentos musicais de cultura diversas (comunicação instrumental – vibrações sonoras).
- Debate com o grupo em relação aos sons e suas representações culturais.
- Apresentação da parte teórica sobre Educomunicação.
- Apresentação sobre multiculturalismo (interatividade de culturas).
- Apresentação de vídeo (O Buraco Branco no tempo e/ou outros).
- Recriação de ritualísticas e/ou folclóricas e musicais.
- Dinâmica de grupo (planejamento participativo das ações).
- Apresentação dos planejamentos traçados por cada grupo.
- Mensagem de encerramento.
- Dinâmica de encerramento (agradecimento intercultural e relaxamento envolvendo som com paus-de-chuva e tigelas tibetanas).

RESULTADO DAS OFICINAS

Os grupos integrantes da oficina, em cada município, se comprometem a desenvolver as ações descritas no prazo determinado pela equipe: 30 de outubro de 2009.

1. LAFAIETE COUTINHO

- Divisão em duas equipes: área ambiental e área cultural.
- Planejamento de um cronograma das atividades determinando, local e data para acontecerem – realização de oficinas: chula de pilão, literatura de cordel, medicina popular – plantas medicinais, manifestações folclóricas/ musicais.
- Realização de levantamento/histórico dos rios da localidade.
- Divisão de equipes para coleta de material e informações.
- Montagem de material fotográfico e filmagens para melhor divulgação das atividades e resgate cultural.
- Envolvimento da comunidade com anúncio em carro e convites.
- Difusão de informações no site da SEMA, rádio comunitária (espaço), blog, folhetos com literatura cordel, jornal.

2. ITAGI

- Planejamento de um cronograma das atividades determinando local e data para acontecerem.
- Divisão de equipes para coleta de material e informações ambientais (levantamento sobre a situação do rio principal que corta a cidade); e culturais (resgate de contos e cantigas, manifestações populares, saberes populares).
- Montagem de material fotográfico para melhor divulgação das atividades e resgate cultural.
- Envolvimento da comunidade com anúncio em carro, convites e rádio comunitária.
- Difusão das informações no site da SEMA.

3. MARACÁS

- Registro em forma de documentário (DVD) sobre o meio ambiente local (atualmente).
- Registros fotográficos e sonoros sobre cantos e contos florestais – produção de DVD.
- Divulgação, através do material coletado, da situação do meio ambiente do município.
- Divulgação no site da SEMA/ Criação de um blog.
- Distribuição em escolas municipais dos DVDs produzidos.
- Envolvimento da comunidade com anuncio em carro, convites e rádio comunitária.

4. BARRA DO ROCHA

- Registro documentado sobre a cultura local.
- Montagem de material fotográfico e filmagens para melhor divulgação das atividades e resgate cultural.
- Mapeamento cultural do Município.
- Envolvimento da comunidade para o mapeamento em parceria com a Secretaria de Cultura Municipal.
- Criação de um programa de rádio.

JAGUAQUARA

- Registro documentado sobre a cultura local (medicina popular) e ambiente natural (áreas degradadas).
- Montagem de material fotográfico e filmagens para melhor divulgação das atividades.
- Difusão das informações no site da SEMA e em jornal de circulação regional.